



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

PALOMA NICODEMOS FREIRES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ENSINO
REMOTO: OS DESAFIOS E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS COM AS
FERRAMENTAS DIGITAIS**

POMBAL-PB

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

PALOMA NICODEMOS FREIRES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ENSINO
REMOTO: OS DESAFIOS E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS COM AS
FERRAMENTAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras / Língua Espanhola.

Orientadora: Profa. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello.

Pombal-PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F866r Freires, Paloma Nicodemos.

Relato de experiência na escola pública durante o ensino remoto: os desafios e conhecimento adquiridos com as ferramentas digitais / Paloma Nicodemos Freires.
- João Pessoa, 2021.
47 f. : il.

Orientação: Ruth Marcela Bown Cuello.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Tecnologias Digitais.
3. Pandemia do Covid 19. I. Cuello, Ruth Marcela Bown.
II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37

PALOMA NICODEMOS FREIRES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ENSINO
REMOTO: OS DESAFIOS E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS COM AS
FERRAMENTAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

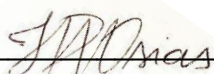
Data de aprovação: 18 / 06 / 2021



Profa. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello – UFPB
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Luciane Alves dos Santos – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Juliane Paiva Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Pombal/PB
2021

Esta monografia é dedicada a Deus, à minha família, aos professores que tive a oportunidade de conhecer e com os quais pude somar conhecimento ao longo deste percurso, e à minha querida avó, Maria Freires Paulino (*in memoriam*), seus ensinamentos foram essenciais em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, nosso Criador, por me ajudar espiritualmente, todas as vezes que precisei. Enquanto orava, sentia que Deus estava me escutando. Foram muitas noites de angústia e preocupação, mas Deus em sua infinita bondade sempre esteve apto a me ajudar. Sem Ele eu não teria conseguido.

Meus agradecimentos a todos os professores (Doutores e Mestres) do Curso de Letras-Espanhol, que participaram deste trabalho de forma direta ou indiretamente. Em especial, à minha professora orientadora, Ruth Marcela Bown Cuello, pelo apoio, disposição, paciência e orientações ao longo da realização deste trabalho. Agradeço às professoras Siomara Lucena, Carolina Gomes da Silva, Ana Berenice Peres; ao professor José Veranildo Lopes da Costa Junior pela compreensão e ajuda neste último período; e à professora Luciane Alves Santos. Agradecer também à tutora Maria Helena Pereira, por todas as dicas, compartilhamento de cursos e *lives*, os quais me trouxeram mais conhecimento. Todos foram ótimos professores, compartilhando seus conhecimentos de forma humanizada, me ajudaram em momentos de dificuldade durante esses quatro anos de curso, e fizeram a diferença em minha vida, um carinho especial a todos os professores.

Quero transparecer minha gratidão aos meus colegas da turma de Letras-Espanhol de 2017, por todo carinho e suporte nesta caminhada. Agradecer também ao tutor presencial Walmar, que com toda dedicação nunca nos deixou desamparados.

Agradecer, também, à minha família, em especial ao meu esposo Ermany Alves Trigueiro, que me auxiliou e me apoiou emocionalmente na realização deste trabalho; agradecer à minha mãe, Maria do Socorro da Silva Freires, pelas orações nos momentos de lutas e aflições.

Meus agradecimentos ao meu amigo-irmão, Talyson Monteiro Alves, pela orientação, dicas e disposição durante todo o tempo na realização deste trabalho, sempre me auxiliando com sua ajuda e força de vontade, também contribuindo para essa vitória. Gratidão a todos!

RESUMO

A partir de março de 2020, a vida e o cotidiano das pessoas do mundo inteiro mudaram drasticamente, pois, com o surgimento da COVID-19, as pessoas foram obrigadas a ficar em isolamento social para conter a propagação do vírus. Na área da educação, os professores foram obrigados a seguir com as aulas de forma remota, online, e tiveram que fazer de suas casas um ambiente de trabalho. Esta pesquisa é um relato de experiência da autora deste trabalho, que é professora de Língua Espanhola de uma escola pública do Estado da Paraíba. São apontados os principais desafios que a autora vivencia no cotidiano de seu trabalho docente no ensino remoto, também são exploradas, analisadas e conceituadas as principais ferramentas digitais que a mesma utiliza em suas aulas online como materiais didáticos. A metodologia deste trabalho consiste, em uma pesquisa exploratória por ter feito uma análise no ambiente escolar ao qual a autora está inserida, pesquisa bibliográfica utilizando fontes de autores que abordam o assunto ao longo do trabalho, como Paulo Freire (2000), Oliveira (2020); Berbel (2011); Bianconcini (2003); entre outros. E a pesquisa é de caráter qualitativo, visto que se trata de um relato de experiência da autora, professora em uma escola pública. O relato mostra toda a vivência da docente com o ensino remoto, assim como os desafios e, ao mesmo tempo, o conhecimento adquirido no ensino remoto emergencial com as plataformas digitais e metodologias de ensino. É evidente que muitos desafios permeiam a vida do professor no ensino remoto, muitos docentes ainda se sentem angustiados, inseguros e pressionados neste “novo normal”, porém, embora ainda sejam muitas as dificuldades enfrentadas, também existe uma aquisição de conhecimento que será levado para toda a carreira profissional docente, como o manejo das novas metodologias de ensino engajadas nas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Tecnologias Digitais; Experiência Docente.

RESUMEN

A partir de marzo de 2020, la vida y el día a día de las personas en todo el mundo cambió drásticamente, ya que con la aparición de Covid-19, las personas se vieron obligadas a quedarse en aislamiento social para contener la propagación del virus. En el área de la educación los profesores se vieron obligados a seguir con las clases a distancia, en línea y tuvieron que hacer de sus hogares un entorno de trabajo. Esta investigación es un relato de experiencia de la autora de este trabajo que es profesora de Lengua Española en una escuela pública del Estado de Paraíba, se señalan los principales desafíos que la autora experimenta en el día a día de su labor docente en la enseñanza a distancia, también son exploradas, analizadas y conceptualizadas las principales herramientas digitales que utiliza en sus clases online como material didáctico. La metodología de este trabajo consiste en una investigación exploratoria por haber realizado un análisis en el ambiente escolar en el que se inserta la autora de este trabajo, investigación bibliográfica utilizando fuentes de autores que abordan el tema a lo largo del trabajo como Paulo Freire (2000), Oliveira (2020); Berbel (2011); Bianconcini (2003); entre otros, y la investigación cualitativa, ya que es un informe de experiencia de la autora que es profesora en una escuela pública, el informe muestra toda la experiencia de la profesora con la enseñanza a distancia, así como los desafíos y al mismo tiempo los conocimientos adquiridos en la enseñanza a distancia de emergencia con plataformas digitales y metodologías de enseñanza. Es evidente que muchos desafíos atraviesan la vida del profesor en la enseñanza a distancia, muchos profesores todavía se sienten angustiados, inseguros y presionados en esta "nueva normalidad", aunque aún existen muchas dificultades, también hay una adquisición de conocimiento que el profesor llevará por toda su carrera docente, tales como las nuevas metodologías de enseñanza que participan en las tecnologías digitales.

Palabras clave: Aprendizaje a distancia de emergencia; Tecnologías digitales; Experiencia docente.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Postagem de atividade	29
Figura 2 – Devolutiva da atividade da aluna para a professora	30
Figura 3 – Google Drive	33
Figura 4 – Google Jamboard	35
Figura 5 – Plataforma Padlet	36
Figura 6 – Aplicativo WhatsApp	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEEI	Educação Integral do Estado da Paraíba
EAD	Ensino a Distância
GD	Google Drive
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TD	Tecnologias Digitais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CENÁRIO DE PANDEMIA E ERA DIGITAL.....	14
3 ENSINO A DISTÂNCIA <i>VERSUS</i> ENSINO REMOTO.....	19
3.1 ENSINO A DISTÂNCIA	20
3.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	21
4. METODOLOGIA.....	24
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
5.1 GOOGLE CLASSROOM	26
5.2 RECURSOS DO GOOGLE DRIVE.....	30
5.3 GOOGLE JAMBOARD	33
5.4 PADLET	35
5.5 WHATSAPP BUSINESS	37
5.6 OUTROS RECURSOS RECOMENDADOS	39
6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	41
7. REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

O Ensino da Língua Espanhola, como o de qualquer outra disciplina, na sociedade moderna, exige que o professor apresente diversas metodologias que estimulem a busca e o interesse do discente pela disciplina. À vista desse contexto, em face à atual era tecnológica moderna – caracterizada pela globalização e pelo uso intensivo das mídias sociais – é indiscutível que fortes desafios estão presentes no contexto acadêmico e desafiam o docente no exercício de sua profissão.

A partir de março de 2020, em um contexto mundial de catástrofe como é a pandemia da COVID-19, que impediu os encontros presenciais nas escolas, estes docentes, mesmo sem nenhuma preparação, foram obrigados a procurar novas metodologias e recursos para ministrar aulas em forma remota.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a minha experiência na escola pública como professora do ensino remoto, mostrando quais são os principais obstáculos que desafiam o ensino, em tempos de pandemia.

Também são apontados alguns pontos positivos na experiência com o ensino remoto que vivenciei durante o segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, nas aulas com alunos do ensino médio de uma escola pública do Estado da Paraíba.

Os objetivos específicos desta pesquisa são a conceitualização de alguns termos que serão utilizados, tais como ensino remoto, educação a distância (EAD), entre outros; e, também, identificar as principais ferramentas digitais que podem ser utilizadas no ensino remoto. Além disso, serão discutidos os potenciais usos das ferramentas tecnológicas como materiais didáticos.

Durante este período, eu como a autora deste relato, como a maioria dos docentes, incursionei no mundo digital, descobrindo recursos nunca utilizados, os quais vão ser apresentados, definidos e analisados, mostrando como foram utilizados e a eficácia que apresentou cada um deles na minha experiência como educadora.

De certo, espera-se, também, ao fim desta pesquisa acadêmica, induzir à reflexão crítica da comunidade educacional sobre a importância da temática, com a finalidade principal de instigar novos questionamentos sobre a mesma, haja vista que o ensino à distância, principalmente, na modalidade remota emergencial tem se

apresentado como uma alternativa para a promoção do acesso à educação em face de situações de emergência.

Frente a esse cenário, esta pesquisa surge com notória importância ao ambiente acadêmico, uma vez que propiciará um estudo a respeito dos principais desafios da atuação do docente. Além disso, irá propiciar um estudo em relação ao novo ambiente de ensino que tem garantido a inclusão educacional na entidade pátria. Em correspondência a isso, outro fator que torna essa pesquisa de grande valor está ligado ao fato desse trabalho acadêmico enfatizar possíveis ferramentas tecnológicas que auxiliem os estudantes no processo de aprendizagem e os docentes no processo de replicarem o conhecimento em determinadas disciplinas.

Espera-se que esta pesquisa incentive o interesse da comunidade científica e educacional sobre o tema e induza à realização de outros trabalhos que tratem sobre o assunto, na pretensão de criar um repertório amplo e diversificado sobre o mesmo.

Por fim, espera-se que esta pesquisa fomente uma reflexão nos setores acadêmico e governamental sobre os impactos e perspectivas do ensino remoto na absorção do conhecimento na área de espanhol. Busca-se, outrora, demonstrar as práticas inovadoras que podem ser empregadas, na pretensão de minimizar os empecilhos no âmbito de ensino e incentivar a participação dos estudantes nas aulas realizadas virtualmente.

Para a elaboração do trabalho pesquisamos nas fontes de autores tais como Paulo Freire (2000), Oliveira (2020); Berbel (2011); Bianconcini (2003); Lino (2016); Alves (2020); Araújo (2019); Ely (2020); Garcia (2020); Rodrigues (2020); Marconi e Lakatos (2003); Magnoni (2001); Lima (2013); Severino (2007); Silveira (2000); Tumelero (2019); Xavier (2013); todos esses autores entre outros que discorrem sobre o conteúdo que formam o embasamento teórico deste trabalho.

O trabalho está dividido nas seguintes seções: começando por uma introdução sobre o assunto abordado, logo serão apresentados no primeiro capítulo o cenário de pandemia e a era digital, que especifica o início de uma transformação total na educação, em consequência do período pandêmico associando a era digital.

No segundo capítulo são abordados alguns conceitos, tais como ensino remoto e ensino a distância (EAD), um assunto bastante atual, pois com o surgimento do ensino remoto emergencial, surgiram também muitas dúvidas no público em relação a ambos os conceitos, o que se torna necessária a abordagem neste trabalho.

O tópico “Ensino a distância” discorre sobre o conceito de ensino remoto e suas características segundo as autoras Bianconcini (2003) e Rita Lino (2016). Vimos neste tópico a importância de o aluno adquirir o perfil de um estudante, mais autônomo, organizado e atento com suas atividades acadêmicas, o que se tornou obrigação também dos estudantes no ensino remoto.

No tópico “Ensino Remoto Emergencial”, será abordado a importância do mesmo para a educação neste período pandêmico. O ensino remoto surge como uma solução para que professores e estudantes possam dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo da metodologia, são descritos os tipos e técnicas de pesquisa utilizadas neste trabalho, principalmente definição e aspectos sobre o Relato de Experiência.

No terceiro capítulo, abordamos os materiais didáticos que utilizei ao longo da minha carreira no ensino remoto emergencial, foram exploradas as vantagens e desvantagens de diversas plataformas que me auxiliaram na realização de minhas aulas e no acompanhamento do aprendizado do meu estudante durante minha prática docente.

A conclusão deste trabalho é uma reflexão sobre a minha própria prática docente, os desafios e facilidades que obtive durante o período de docente na educação básica, durante o ensino remoto emergencial, relato a situação da escola e dos meus colegas de trabalho, assim como a visão do Estado da Paraíba sobre a educação pública.

A leitura deste trabalho é uma reflexão sobre o estado emocional e físico dos professores da escola onde eu trabalho, e ao mesmo tempo eu relato o quanto é enriquecedor passar por dificuldades e aprender no meu local de trabalho, visto que é uma experiência de crescimento em minha carreira profissional.

2. CENÁRIO DE PANDEMIA E ERA DIGITAL

Primordialmente, no cenário de pandemia da COVID-19, as instituições educacionais tiveram que suspender suas aulas presenciais, com o escopo central de conter a propagação do vírus e prezar pela saúde pública da população. As aulas presenciais aconteceram até 17 de março de 2020, desde então não houve aula presencial em virtude da suspensão determinada na Normativa nº 01 do Comitê de Gestão de Crise COVID-19, assinado em 17 de março de 2020 pelo Sr. Governador João Azevedo.

No dia 20 de abril de 2020, o Estado da Paraíba criou o Regime de Ensino Remoto em vigor da pandemia da COVID-19 publicado na Portaria nº 418/2020, professores da rede pública do Estado da Paraíba receberam um curso virtual ofertado pela secretaria de estado da educação e da ciência e tecnologia (SEECT) chamado “Google Classroom para gestão de atividades remotas no regime especial de ensino” para conhecer um pouco do ensino a distância e a era digital, onde foram expostas as seguintes questões: como manusear a plataforma, como postar atividades, como corrigir formulários dos alunos entre outras, esta plataforma me auxiliará na construção de atividades remotas, foram estudados os métodos de ensino através do Ensino Remoto, manuseio da plataforma online Classroom e planejamento de aulas.

Foi um curso enriquecedor no qual eu me reinventei, logo após de receber a formação do curso, iniciei a experiência de expor atividades na plataforma Classroom no dia 27 de abril de 2020 para os estudantes, o Ensino Remoto foi planejado de diversas maneiras, foram desenvolvidos eixos norteadores semanais e estratégias pedagógicas para utilizarmos nas atividades de cada disciplina de acordo com as diretrizes operacionais 2020 e o Plano Estratégico de cada escola.

Segundo a Comissão Executiva de Educação Integral do Estado da Paraíba (CEEI) as atividades do Regime de Ensino Remoto não valeriam notas para os estudantes, seriam atividades complementares, para os discentes continuarem estudando de casa e não ficarem ociosos.

Na primeira semana, 27 de abril de 2020 a 30 de abril de 2020, trabalhei o eixo norteador “Identidade e Autonomia” podendo-se trabalhar com os estudantes o Nivelamento, Estudo Orientado, Projeto de Vida, Direitos Humanos, Autocuidado e Cultura. Assim, uma verdadeira adaptação foi acontecendo no setor educativo:

estudantes tiveram que utilizar as tecnologias da informação como ferramenta de busca por conhecimento e os professores, em alguns casos, habilitação técnica no meio cibernético, tiveram que aprender a navegar no espaço digital, passando, conseqüentemente, por um forte processo adaptativo.

No que diz respeito à língua espanhola, esse processo de ensino aprendizagem não se apresenta distinto das demais realidades: os professores têm tido o árduo trabalho de buscar metodologias e práticas alternativas distintas que incentivem o interesse do estudante pelo ensino e propiciam um aprendizado inovador que consiga transmitir conhecimento. O profissional da educação, então, leciona com dois desafios centrais: transmitir o conteúdo da melhor forma possível para o estudante e adequar o repasse do conhecimento em conformidade com a era remota de ensino.

Além disso, é evidente que o docente apresenta sérias dificuldades no que diz respeito à inclusão e manutenção de suas aulas no âmbito educacional e digital. Isso ocorre porque, em muitos casos, o profissional não está plenamente habilitado para o uso das tecnologias da informação e acaba tendo que passar por um processo novo de aprendizagem para se incluir no setor educativo. Através da minha experiência como docente na escola pública, evidenciei o fato da falta de formações continuadas ou capacitações para os professores no setor informacional tecnológico da escola onde trabalho, deste modo se torna o ensino desafiador e repleto de empecilhos que dificultam o trabalho do professor.

Em primeiro lugar, é preciso que o professor esteja habilitado para garantir a oferta de uma educação a distância que incentive o interesse do estudante e motive-o a participar, de forma ativa das aulas. Pois, de acordo com a nova realidade vivenciada na escola pública, muitos professores se encontram em defasagem quanto ao uso das novas tecnologias, e o acesso à internet, a computadores etc. Os docentes apresentam dificuldades, e por muitas vezes os fazendo ocupar mais tempo preparando aulas e também tendo que optar por o método tradicional de aulas, fazendo com que o estudante se mantenha ainda mais afastado.

Nesse contexto, de acordo com o cenário atual, os docentes apresentam inúmeros desafios, principalmente, no que toca à inclusão e promoção de suas metodologias. Adicionalmente, muitos profissionais não detêm a habilitação necessária no manuseio das tecnologias, o que configura um empecilho para a construção das atividades escolares.

Oliveira, Silva e Silva (2020) vão à correspondência dessa tese:

O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa ressignificá-lo, atualizá-lo. Isso exige um tempo mais longo para formação dos envolvidos no processo, com preparação de infraestrutura tecnológica que vise à aprendizagem. Entretanto, com a suspensão das aulas, o ensino remoto entra em cena como resposta à crise e o professor, sem tempo de parar para refletir, precisou agir na urgência. (OLIVEIRA, SILVA e SILVA, 2020, p. 31).

O acesso à educação de qualidade é um tema que preocupa todos os atores do meio educacional. Assim sendo, tendo em vista minha atuação enquanto educadora no ensino da língua espanhola, presencio as diversas dificuldades que os corpos docentes, bem como os discentes, enfrentam para participarem das aulas no ensino remoto.

Outro ponto marcante que merece destaque é a estrutura das instituições no que diz respeito à tecnologia. Sabe-se, tristemente, que boa parte das escolas não possui logística adequada para a oferta de uma educação a distância e, principalmente, na inclusão digital. Assim sendo, os gestores escolares – como diretores – enfrentam sérios desafios no que concerne a gerenciar essa sistemática de ensino. A implantação de práticas tecnológicas em todas as disciplinas, no campo educacional remoto, motiva os discentes e amplia os campos de visão do professor sobre o processo de ensino.

Segundo Berbel:

A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades. (BERBEL, 2011, p. 28).

Portanto, inquestionavelmente, mesmo diante de um contexto preocupante, no qual as escolas foram fechadas e as instituições de ensino pararam suas atividades, ocorreu um forte impacto nas metodologias de ensino que os professores utilizavam, com o ensino remoto os educadores se reinventaram e tiveram que modificar suas metodologias tradicionais para também fazer o uso das tecnologias digitais, pois era

o único meio para dar continuidade ao ensino no meio virtual em casa, também para melhorar o interesse do aluno pela aula e a interação do mesmo, que é o meu caso como professora de Língua Espanhola na escola pública.

Contudo, é identificável que o ensino na modalidade remota trouxe inúmeros benefícios para o aprimoramento das práticas pedagógicas no acesso à educação na modalidade on-line e remota.

De acordo com Oliveira, Silva e Silva:

De fato, as sucessivas mudanças que marcam o mundo, na atualidade, têm servido para reafirmar a necessidade de se produzir novas formas de ensinar e de aprender, por meio das TD, de se reinventar a sala de aula. Os professores foram “jogados vivos no virtual!”, para aprender a fazer em serviço, enfrentando os milhões de alunos – e também professores – excluídos digitalmente. O caminho é longo e há professores que ainda esperam a aula começar entre paredes, porque ainda não conseguiram situar-se na rede, limitados, também, pela questão da conectividade. (OLIVEIRA, SILVA E SILVA, 2020, p.28).

Muitos docentes não tinham condições de se enfrentar no mundo digital, completamente novo para alguns, e estavam tão despreparados que nem rede de internet em casa possuíam ou não tinham uma boa conexão de internet para conseguir ministrar aulas. Por outro lado, a situação dos estudantes não é diferente, muitos não têm condições de ter em suas casas uma boa conexão de internet, um cantinho tranquilo para estudar, um aparelho para poder assistir as aulas, entre outros recursos.

Assim sendo, é necessário que haja a participação do Estado na busca por garantir a inclusão digital dos estudantes, na pretensão de que estes possam aprender os conteúdos por meio das mídias alternativas. O Ministério da Educação, também, como agente de fomento do direito à educação, deve ofertar formações para os professores na pretensão de que os mesmos possam estar plenamente habilitados e consigam ofertar um ensino inovador, inclusivo.

Além disso, é preciso que haja a participação da família no que tange a buscar a participação do estudante no ambiente remoto virtual. Sabe-se que o alunado – especificamente os adolescentes – usam as redes sociais e mídias alternativas em excesso, porém, não estão acostumados a fazer trabalhos acadêmicos por meio destas mídias. Esse fato, dificulta o trabalho do professor, posto que o aprendizado da língua deva ser uma responsabilidade conjunta entre o professor e o público estudantil.

De acordo com Freire (2011, p. 102), “ninguém se forma realmente se não assume a responsabilidade no ato de formar-se”. Em vista da afirmativa do autor, necessita-se que o público discente visualize a importância do seu protagonismo na busca pelo conhecimento, superando o desafio do desinteresse. Assim, pode-se promover um ensino em espanhol, com maior rendimento, mesmo em face à era pandêmica. Garcia et al, (2020, p. 11) complementam enfatizando que: “O interesse do aluno é um aspecto desafiador para o ensino remoto, pois significa tornar a ambiência da apresentação das aulas tão ou mais atrativa do que aquilo que aluno encontrar disponível na rede de comunicação aberta”.

Nas reuniões online de professores com os gestores, tenho percebido a grande ausência de muitos pais de alunos, isso ocorre em casos de pais de estudantes estarem em horário de trabalho durante o encontro virtual, tendo em vista esse problema, alguns professores optaram também por realizar as reuniões no turno da noite, embora infelizmente ainda haja vagância de responsáveis, uma situação preocupante pois é de extrema importância que os pais ou responsáveis participem da vida escolar do seu filho.

Na continuação, são definidos alguns termos que serão utilizados durante o transcurso do trabalho e que algumas vezes são confundidos, tais como Educação a Distância e Ensino Remoto Emergencial.

3. ENSINO A DISTÂNCIA *VERSUS* ENSINO REMOTO

O Ensino a distância tem facilitado a vida de muitas pessoas que desejam uma formação superior, pois, o mesmo é um amontoado de aprendizagem voltado para cursos de ensino superior que se pode adquirir por meio de faculdades EAD, durante muito tempo as pessoas ficavam presas as suas rotinas de trabalho, muitas vezes sem tempo ou por questões financeiras não tinham a oportunidade de exercer uma formação acadêmica. Segundo Oreste Preti (1996), a Educação a Distância “não é algo totalmente novo em nosso país, pois vivenciamos experiências em EAD desde a década de 1960”.

Por outro lado, o ensino remoto é algo diferente, porque, é uma medida provisória e não permanente como o EAD que tem longa duração, uma das diferenças entre o ensino remoto e EAD é o meio em que os estudantes acessam o material de estudo, como por exemplo, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol os estudantes tem acesso à plataforma Moodle, que é um suporte para cursos de graduação a distância, e dentro desta plataforma acontece toda a interação entre professor, aluno e tutores, exclusivamente através de chat e fórum, o espaço apresenta o relatório de notas para o estudante, entre outros recursos.

Já no ensino remoto, a plataforma para o uso do docente é outra, no meu caso, é a Google Classroom, se tem a possibilidade de postar as atividades em tópicos por disciplina, mas, as interações acontecem via WhatsApp, através de grupos com os estudantes e docentes, além, de muitos professores auxiliarem o estudante na realização das tarefas e também auxiliam no acesso à plataforma já que muitos estudantes não apresentam muito conhecimento em relação aos meios tecnológicos de aprendizagem. Isso mostra que para que o aluno ingresse na EAD o mesmo deve apresentar competências e habilidades em EAD, além de oferecer disciplinas introdutórias voltadas para o manejo de recursos digitais. Desta forma, não pode ser confundida com ensino remoto, pois, há campos diferentes para cada modalidade de ensino.

3.1 ENSINO A DISTÂNCIA

A EAD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração. A par disso, o "estar junto virtual" indica o papel do professor como orientador do aluno que acompanha seu desenvolvimento no curso. Bianconcini (2003).

Segundo Lina (2016, p.) “o perfil dos primeiros alunos da EAD é diferente do aluno presencial, em termos da organização, da capacidade de leitura e interpretação, da automotivação, do cumprimento de prazos, que são exigências da EAD que nem sempre são fortemente cobradas essas habilidades e competências no Ensino Presencial” uma das características do Ensino a Distância é o distanciamento geográfico do professor e aluno, mas que por meio das tecnologias esse distanciamento foi diminuindo, através da webcam que é uma câmera que contém nos computadores, é possível haver interações entre o docente e discente em aulas síncronas. Segundo Tarcia (2016), “A educação de modo geral não está mais restrita na sala de aula e nem nas instituições de ensino, o que faz com que o estudante possa aprender em diversas situações”.

De fato, para se ter uma educação de qualidade é possível não apenas em sala de aula de modo presencial, mas também em faculdades de EAD, onde existem ferramentas de aproximação e desenvolvimento do estudante enquanto ambiente acadêmico. A EAD propõe ao estudante a inclusão educacional, onde o mesmo pode obter seu certificado de formação igual ao certificado de uma faculdade presencial, podendo conciliar com outras atividades.

De acordo com a Lei 9.394/96, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” “Cada Município deverá prover cursos (...) a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados” Ou seja, a modalidade veio para cada vez mais ajudar as pessoas a encontrar seus caminhos através do estudo, uma possibilidade que se antes só podia ver de forma presencial, atualmente vemos um leque de

oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional através da aquisição do conhecimento online.

A EAD conta com diversas maneiras para o professor compartilhar o seu conhecimento com o estudante, e todo o processo de ensino aprendizagem é através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) uma plataforma onde há todo o material do conteúdo que o professor disponibiliza ao aluno. O planejamento é fundamental, tanto da parte do discente como do docente, pois para se obter êxito na aprendizagem é indispensável a responsabilidade de ambos. Como enfatiza Piaget (1983, p. 224), “o ideal da Educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo APRENDER A APRENDER; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”

Os atores responsáveis por essa modalidade de ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o professor, tutores e aluno cada um exerce uma função para que o processo tenha êxito, o professor responsável pelos conteúdos, o tutor é o mediador entre aluno e professor e o aluno exerce a busca constante pelo o conhecimento através da interação com ambos tutor e professor. Dentre os agentes que atuam na EAD, como apontado acima, temos a figura do tutor que pode ser presencial, aquele que ajuda o aluno no polo a que o aluno pertence e na disciplina que é o tutor a distância, que domina o conteúdo da disciplina e orienta os alunos. É através do EAD que o estudante adquire autonomia nos estudos, responsabilidade, planejamento e torna-se um profissional do futuro.

3.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ensino remoto é uma modalidade alternativa de que utiliza a internet para promover o acesso à educação. Ele vem ganhando notória importância na sociedade global, principalmente, em países que utilizam a tecnologia como aliada no setor de ensino.

De acordo com Behar (2020):

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê (sic) do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020, p. 1).

No Brasil, a ascensão do ensino remoto ocorreu no início de 2020 com a pandemia do corona vírus que trouxe o fechamento integral das instituições de ensino. A adoção do ensino remoto surgiu como uma alternativa para combater a ociosidade e a falta da educação no meio institucional. Evidentemente, o ensino remoto não substitui a importância das aulas presenciais, mas ao menos evita um prejuízo maior ao alunado.

Ely (2020) aponta que:

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo à distância. (ELY, 2020, p. 10).

Muitos estudiosos reconhecem o caráter fundamental do ensino remoto como paliativo da situação da educação vivenciada por conta da Pandemia. Alguns destes autores são Palú, Schutz e Mayer (2020), pesquisa realizada em tão curto período de tempo que confirmam a importância do ensino remoto para a educação nesta época de cenário pandêmico, enfatizando, principalmente, que:

Desse modo, a adoção dessa modalidade de ensino apresentou-se como uma das possibilidades para minimizar as perdas em decorrência da impossibilidade do não cumprimento dos 200 dias letivos. Reiteramos a necessária compreensão sobre a necessidade de ofertar essas atividades não presenciais nos mais variados formatos, de modo que todos os alunos tenham acesso, mantenham o fluxo de seus estudos e, sobretudo, tenham garantido o seu direito à vida e ao aprendizado. PALÚ, SCHUTZ E MAYER (2020, p. 130).

Outro ponto importante a ser abordado diz respeito à ausência de recursos tecnológicos, por parte de alguns estudantes, para a consecução das atividades. Esse fato evidencia, certamente, a desigualdade presente no acesso ao material, configurando-se como um entrave para garantir o acesso à educação por parte do alunado.

De acordo com Silveira (2000):

O Estado deve prover ou viabilizar que outros o façam – o acesso à informação, e não apenas medir as relações entre os homens, privilegiando a estrutura de poder, pois a informação é mais que a mercadoria por

excelência da sociedade pós-industrial: é a sua própria razão de ser. A informação é um produto e um bem social. (SILVEIRA, 2000, p. 85).

Nesse contexto, para que haja acesso à informação, é necessário que os discentes, primordialmente, aqueles de baixo poder aquisitivo, tenham acesso a computadores, tablets, notebook e outros dispositivos informáticos que possam incluir o público no âmbito digital. Esse dever é pertencente ao Estado, posto que, de acordo com a legislação constitucional, um dos objetivos centrais da entidade pátria é combater as desigualdades sociais e regionais e promover o bem comum, conforme explicita a nossa Constituição:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - Garantir o desenvolvimento nacional; III - Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; (grifo nosso); IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

À vista desses problemas apresentados, é possível perceber o grau de importância que tem o professor ser bem habilitado para o ensino remoto, o aluno ter acesso à internet de boa qualidade, a escola como um todo se envolver em ações para os estudantes se sentirem mais abraçados no ensino remoto, como por exemplo, uma apresentação ensinando o aluno a manusear a plataforma Google Classroom. É um trabalho árduo, mas que, com a união da equipe escolar tendo como centralidade o discente, pode ser resolvido e se torna prazeroso.

4. METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho científico está relacionada ao modo como este foi realizado e aos procedimentos adotados para garantir que o mesmo atinja os seus objetivos. Nesse sentido, primariamente, essa pesquisa é exploratória, pois realizou uma análise do ambiente educativo virtual no qual a autora deste trabalho exerce a sua profissão de docente da educação básica na escola pública.

Esse cenário justifica o emprego da pesquisa exploratória, pois de acordo com Severino (2016): A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando condições de manifestação desse objeto.

O método científico da pesquisa é o método indutivo, pois se trata de uma experiência vivida pela autora deste trabalho. De acordo com Marconi e Lakatos (2003):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (MARCONI; LAKATOS, 2003 p. 86).

Em adição a isso, empregaram-se, também, as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Naína Tumelero (2019): “A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituídos basicamente por livros e artigos científicos” Além disso, o uso da técnica de pesquisa documental fundamenta-se na análise de documentos normativos como a Constituição da República Federativa do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e entre outros aparatos legislativos que tratam das competências de desenvolvimento dos discentes para a aprendizagem de outras línguas. Naína Tumelero (2019): “A pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. ”

A pesquisa também tem um caráter qualitativo, uma vez que é o meu relato de experiência. Segundo (GROLLMUS; TARRÉS, 2015) “Um relato de experiência é uma narração detalhada de experiências vividas, portanto, o assunto é abordado sob o ponto de vista de quem o relata” como no meu caso professora, autora deste trabalho.

“É uma forma de narrativa, o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido. Neste sentido, o Relato de Experiência é uma informação que se transmite com aporte científico. Por isso, o texto deve ser produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e detalhada.” (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

Neste trabalho, verificam-se os principais desafios que eu como professora do ensino da língua espanhola enfrento na atualidade, expus também as vantagens e desvantagens que o ensino remoto me proporcionou, essas problematizações serão solucionadas ao longo da pesquisa e com base na fundamentação teórica estudada, fazendo uma correspondência ao contexto pandêmico.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesta seção, abordarei a minha experiência ao enfrentar a mudança do ensino presencial para o ensino remoto na escola onde atuo como docente. Esta experiência será relatada através do uso dos diferentes materiais didáticos digitais conhecidos que utilizei neste período.

Em decorrência do cenário atual, eu como professora, tive que buscar novos recursos que tornassem o estudo da disciplina motivador e, de fato, fizessem com que o estudante pudesse se sentir estimulado a aprender e não frustrado.

Na disciplina de Língua Espanhola, a tradicional metodologia de propor textos e traduções já não contempla a necessidade da sala de aula atualmente, com as aulas remotas. Os estudantes buscam novas formas de aprender e aprender com praticidade.

Assim sendo, faz-se necessário frisar a importância do uso de recursos digitais na absorção do conhecimento por parte dos estudantes. Sob tal ótica mostraremos alguns recursos que utilizei durante as aulas de língua espanhola e como funcionaram a partir da minha experiência pessoal:

5.1 GOOGLE CLASSROOM

A Classroom é uma plataforma digital existente no Google, sistema de navegação na internet, e o seu objetivo é estimular a educação no ensino remoto emergencial, esta é a plataforma que os professores do município da Paraíba utilizam diariamente para postar atividades e responder feedback para os estudantes por meio do tópico de sua disciplina.

Segundo Santos Araújo et al. (2019):

O Google Classroom também conhecida como google sala de aula é uma ferramenta digital que pode ser usada por qualquer pessoa que tenha um projeto a desenvolver, não necessita de instalação e um servidor dedicado, já se encontra online e hospedada, basta para apenas ter uma conta google e uma internet de qualidade para criar uma sala de aula virtual. Nessa sala de aula pode-se ter acesso a todas as ferramentas disponibilizadas pela plataforma como: Gmail, Google Drive, Hangouts, Google Docs e Google Forms. (SANTOS ARAÚJO ET AL., 2019, p.7).

A plataforma permite o envio de vários links ao mesmo tempo no campo de postagem da atividade, além da possibilidade do professor abordar brevemente o conteúdo trabalhado naquela semana. Os professores do município da Paraíba começaram a utilizar este recurso a partir do mês de abril do ano de 2020, por causa do surto pandêmico da COVID-19, que se faz presente até a atualidade no mundo inteiro, em busca de transmitir o conhecimento para o estudante de forma online.

Na minha disciplina, que é Língua Espanhola, trabalhei da seguinte forma: toda semana, nas terças-feiras, eu tenho aula online com os alunos pela manhã. Através da plataforma Google Meet, que é uma plataforma que eu utilizo para realizar reuniões virtuais com a equipe escolar e aulas online com os estudantes da escola pública onde trabalho. Na parte da tarde eu utilizo a plataforma Google Classroom para as postagens das atividades referente a minha aula ministrada. Criei o tópico da minha disciplina na plataforma e neste tópico acontecem as minhas postagens semanalmente para o estudante. O aluno me retorna depois de 48 horas de prazo estipulado, esse prazo para o estudante devolver a atividade respondida foi alinhado com toda a equipe escolar.

Muitos estudantes, principalmente os novatos, apresentam e me relatam muitas dúvidas sobre o acesso à plataforma, problemas como no e-mail ou senha, muitos me relatam que não sabem manusear a plataforma, por isso sempre buscam ajuda dos professores.

A partir da minha experiência com o uso da plataforma, pude constatar a facilidade que nós professores temos em visualizar as atividades do estudante por turmas separadas e disciplinas. Os alunos estão inseridos por turmas e desta forma acontece o envio e devolutivas de atividades sobre a aula que o aluno assistiu via Meet.

As atividades são feitas através de questionários de múltipla escolha. A vantagem deste tipo de atividade, é que o trabalho do professor se torna mais rápido na correção das mesmas, o resultado aparece sem a intervenção do professor, ou seja, o sistema corrige, portanto, o docente ganha tempo.

Por outro lado, uma desvantagem das plataformas digitais, como o Google Classroom, são as formas de avaliação, em sua maioria, são provas em formato de formulários, resolução de exercícios sobre o assunto, postagem de leitura sobre o conteúdo. Assim sendo, o processo avaliativo torna-se bastante mecânico e o docente

acaba desconsiderando outras habilidades potenciais do alunado. Esta avaliação é tão impessoal que, às vezes, o docente não conhece o desempenho do aluno nem as dificuldades que este enfrentou na realização da atividade.

Nesse contexto, é preciso que haja a utilização de outras estratégias, como seminários que verifiquem o potencial individual de assimilação de conteúdo e, também, transmissão para outros públicos.

Identificando essa desvantagem, principalmente no tocante ao ensino de língua estrangeira, no uso de recursos como o questionário de múltipla escolha, diversifiquei as atividades para poder fazer uma avaliação mais pessoal de cada aluno, uma das atividades que propus ao aluno foi uma produção textual de uma redação escrita em espanhol (Figura Nº 1).

Para o aluno, eu sugeri a opção de escrever em seu caderno e postar na plataforma ou o aluno poderia escrever no Word, caso ele tenha o aplicativo no celular. A atividade foi proposta da seguinte forma: “A partir dos textos disponíveis no roteiro e de seu conhecimento de mundo, redija um texto em espanhol sobre o tema “As fake news e seus impactos”. Seu texto deve ter, no mínimo, 10 linhas, com embasamento histórico sobre a propagação das notícias falsas, e uma conscientização sobre como evitar as Fake News, alertando para o perigo de compartilhamento de notícias falsas. Observação: caso o aluno fizesse a atividade no caderno e fizesse uma foto das respostas para postar na plataforma, a letra teria que estar legível, e o ângulo da foto corretamente para que eu possa fazer a correção, e o aluno que tivesse o aplicativo Word em seu telefone poderia realizar a atividade pelo aplicativo.”

Outra atividade que sugeri para o estudante, foi a realização de vídeos feitos pelos alunos falando em espanhol para avaliar a expressão oral. Nesta atividade alguns alunos me expressaram muita vergonha para fazer os vídeos, muitos me pediram para fazer áudios, porém ainda teve estudantes que fizeram o vídeo e gostaram bastante da ideia, alguns usaram até as redes sociais para a divulgação dos vídeos em que eles falam em espanhol.

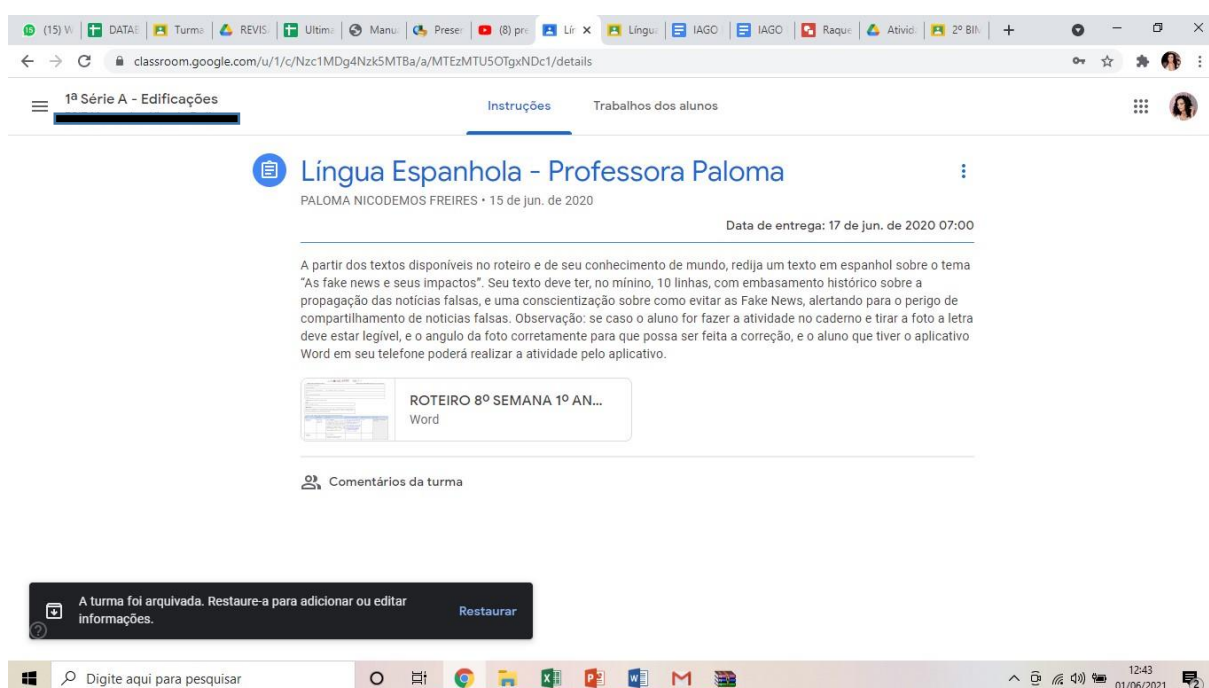
No meu ponto de vista, um dos pontos positivos dessa plataforma é a facilidade que eu, como professora da escola pública, tenho em monitorar os estudantes que estão fazendo ou não as atividades. Eu posso interagir com o aluno sobre a sua atividade no campo de comentários das postagens, mas este campo fica exposto para todos os usuários, por isso, um ponto negativo é que muitos alunos me relataram que

ainda se sentem envergonhados para postar algum comentário, optando por falar comigo de forma individual pelo WhatsApp. Isto é compreensível pois alguns estudantes são tímidos e preferem falar individualmente com a professora ou professor, o mesmo acontece na sala de aula presencialmente.

Ou seja, por mais que apareçam dificuldades ou desvantagens na plataforma, ainda há possibilidade de os estudantes fazerem suas postagens enviando anexo na própria plataforma com fotos e vídeos que o espaço proporciona.

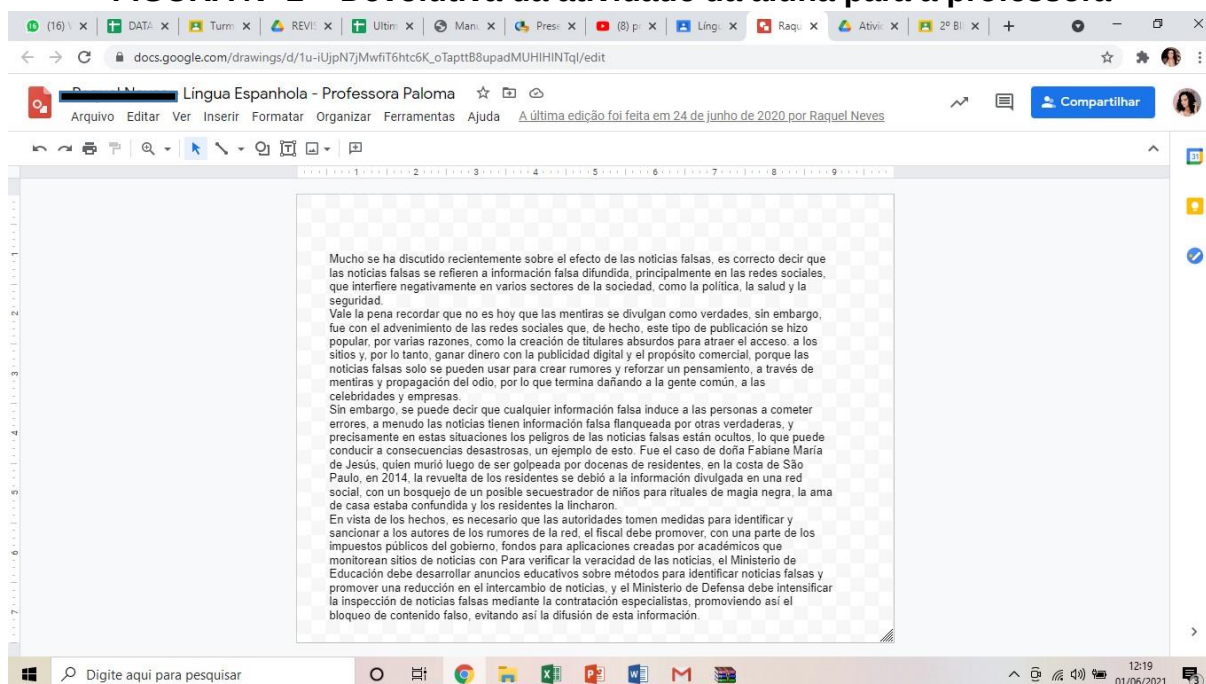
Segue abaixo algumas imagens da plataforma Google Classroom.

FIGURA Nº 1 Postagem de atividade



Fonte: Site da Plataforma Google Classroom da disciplina da autora (2020)

A foto representa o enunciado da questão proposta como forma de atividade para os estudantes da 1º série do ensino médio. Na plataforma se observa também que o aluno pode postar comentários ou dúvidas sobre a tarefa.

FIGURA Nº 2 – Devolutiva da atividade da aluna para a professora

Fonte: Site da plataforma Google Classroom (2021)

Esta figura é o print da resposta de uma aluna da 1ª série do ensino médio da escola municipal da Paraíba, ela produziu um texto em espanhol abordando o conteúdo que propus na atividade.

5.2 RECURSOS DO GOOGLE DRIVE

O Google Drive é mais uma ferramenta de apoio ao professor, aluno e qualquer pessoa com um aparelho celular android ou computador, porque é um instrumento de armazenamento que permite o usuário criar pastas com seus itens, salvar arquivos com um ótimo espaço a ser utilizado, esta ferramenta tem sido bastante útil para fins educacionais.

Segundo Sousa; (2014) em Nascimento *et al.*, (2017):

A plataforma possibilita a coleta de dados e informações, o compartilhamento de arquivos, o monitoramento de atividades, aplicação de instrumentos avaliativos e produção de conhecimento de forma colaborativa, destacando a facilidade de acesso remoto por smartphones e computadores. Essas funcionalidades tecnológicas podem ser implementadas no meio educacional, visto que o GD possui uma série de aplicativos e ferramentas, que apesar de não possuírem este fim, se mostram extremamente úteis para

o trabalho na área de educação (SOUSA; TEIXEIRA, 2014, apud NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Complementando algumas características que o Google Drive possui, segundo Castro *et al* (2017), são o gerenciamento, armazenamento e sincronização de arquivos e pastas na nuvem do Google, a qual contém um espaço extenso gratuito para o uso, como também a utilização de aplicativos de produtividade colaborativa que oferece a criação e edição de documentos semelhantes aos programas do computador Word, excel e power point, planilhas, apresentações e formulários; a opção do usuário ter a possibilidade escolher os usuários no compartilhamento de arquivos através de permissão de acesso personalizada por níveis.

Este recurso começou a ser utilizado por mim recentemente, logo ao iniciar a prática docente no meio tecnológico, o Google Drive encontra-se no meu computador e no celular android vinculado ao e-mail do usuário, e é um recurso fantástico para guardar itens longos, que possam pesar o espaço do aparelho celular ou do computador.

O Google Drive me fornece a oportunidade de usá-lo para o meu trabalho docente, ao invés de pastas no computador, resolvo utilizar pastas no Google Drive, cada pasta com a série, bimestre e conteúdos trabalhadas com os estudantes, além de poder acessá-los no computador, também consigo acessar através do celular em qualquer lugar e a qualquer momento, às vezes quando não estou em casa, e o estudante me pede para enviar algo, tudo fica salvo no meu drive no telefone e consigo encaminhar para o meu aluno apenas com meu aparelho celular, sem precisar de dados moveis.

A plataforma digital me permite o compartilhamento da pasta com os estudantes através de um link, no campo também é permitido criar formulários, tem opções como: download de pastas, arquivos, criação de mural jamboard e todos os recursos do Google Drive. São esses segundo Castro *et al* (2017):

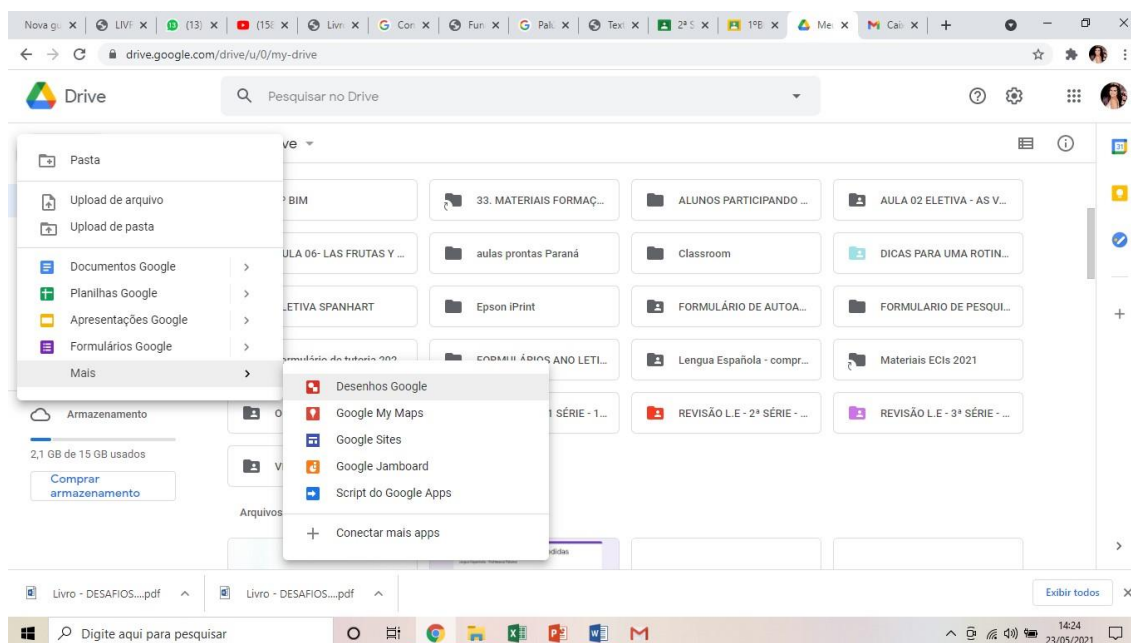
Google Documentos: um processador de texto on-line que permite criar e formatar documentos de texto, ajustando margens, espaçamento, fontes e cores. Google Planilhas: um editor de planilhas on-line que permite criar e formatar planilhas por meio de fórmulas integradas, tabelas dinâmicas e gráficos. Google Apresentações: é um aplicativo de apresentações on-line que permite mostrar trabalhos de maneira visual integrando vídeos, animações e vários outros recursos. Google Formulários: aplicativo que

permite a criação e gerenciamento de fichas de inscrição, questionários de pesquisas, entre outros. Disponibiliza diversos temas e a opção de customização de layout e composição de perguntas. (CASTRO *et al.*, 2017 p. 7).

A partir da citação acima, se observamos as funções, é possível perceber que esta plataforma não foi feita para fins educativos, porém com os recursos bastante parecidos com os programas de um computador, vemos que a plataforma serve para fins educativos tranquilamente por também possuir um amplo espaço de armazenamento, diferente do computador o Google Drive podemos levar para qualquer lugar pois este recurso está no próprio aparelho celular do usuário, o que facilita a nossa possibilidade de compartilhar, criar documentos, planejar aulas em qualquer lugar sem que seja preciso se transportar com um computador.

Como professora da escola pública neste período de ensino remoto utilizo o Google Drive para poder compartilhar em um só link o conteúdo da minha aula e a atividade para o aluno, além disso, também posso colocar vídeos, imagens e todo o material necessário, isso melhorou a interação com os meus alunos, porque não é mais necessário exagerar no WhatsApp do estudante com várias mensagens de texto. Vários estudantes me expressaram preocupação porque havia muitos links e isso os confundia na hora de responder a atividade, depois do Google Drive os estudantes notaram que essa questão melhorou bastante, o aluno tem mais facilidade para acessar os arquivos e os mesmos ficam salvos automaticamente no drive do celular do discente.

Esse recurso também facilitou bastante meu trabalho como coordenadora de área, posso colocar vários documentos e informações em uma única pasta para compartilhar com outros docentes. Os recursos do drive se apresentam como facilitadores na vida das pessoas e principalmente dos professores, acredito que esta ferramenta será muito utilizada mesmo depois da pandemia da COVID-19.

FIGURA Nº 3 - GOOGLE DRIVE

Fonte: Site do Google Drive (2021)

A figura expõe todas as possibilidades de se trabalhar com o Google Drive, a possibilidade de criar pastas, fazer upload de arquivos do computador para o drive, assim como diversas opções para explorar no ensino remoto. A figura também mostra as minhas pastas que utilizo no meu trabalho docente, cada pasta é referente a um conteúdo, turma, aulas, meu trabalho enquanto coordenadora de área na escola.

5.3 GOOGLE JAMBOARD

O Jambord é um recurso presente no Google drive, uma ferramenta que o docente pode utilizar durante suas aulas online, e que torna as aulas mais interessantes e com uma ótima interação entre aluno e professor.

O uso de ferramentas online que possibilitam uma interação síncrona entre o docente e os alunos. Uma destas ferramentas é o Google Jamboard, um quadro branco interativo que possibilita que o docente desenvolva atividades online simultaneamente com seus alunos. (GONÇALVES; BASTOS, 2020).

Trata-se de um quadro virtual, onde o estudante tem a possibilidade de escrever em blocos de notas, editá-los com diversas cores, inserir imagens, criar textos, é semelhante a uma folha de caderno ou um quadro do professor em sala de aula, a diferença é que a utilização é feita apenas no computador ou celular sem a

necessidade de escrever com caneta, a ideia de criar textos e inserir imagens. Facilita o trabalho do aluno ao pegar uma foto, imprimi-la e recortá-la para colar no caderno, invés disso o mesmo pode fazer uma simples pesquisa, copiar a imagem e colar no campo do Jamboard.

A experiência do uso desta plataforma nas aulas de língua espanhola foi muito boa. Fiz atividades com o Jambord e os estudantes gostaram da ideia. Segundo alguns, a ferramenta fez com que eles sentissem maior interesse pela aula, pois eu os estimei a responder perguntas ao vivo durante a mesma, criei cartazes virtuais, escrevi sugestões dentro da plataforma em tempo real, no momento da aula online. Desta forma o estudante se sentiu mais motivado e estimulado na apresentação de trabalhos da disciplina.

Durante a minha experiência no ano de 2020, também como professora de Arte, trabalhei com os estudantes as danças afro-brasileira, e como atividade sugeri aos alunos para que fizessem um cartaz no Google Jamboard com o tema “a dança africana e sua influência no Brasil”. Os estudantes teriam que apresentar a importância e história da dança afro-brasileira, como mostra a figura número quatro, devolutiva da atividade que propus para os alunos da escola pública.

Ao acessar o Jambord abre uma tela com várias opções para o professor e aluno trabalharem juntos, ou seja, é interativo. No lado esquerdo contém, de cima para baixo, opções como usar a caneta, usar o apagador, nota autoadesiva, adicionar imagem, criar círculos, caixas de texto e utilizar o laser, para que no momento da aula o professor aponte para o conteúdo que está sendo falado; há opções de construir vários quadros, renomear, e também compartilhar através de um link para o aluno.

FIGURA Nº 4 – Google Jamboard



Fonte: Cartaz elaborado no site Google Jamboard, aluna do segundo ano (2021)

Na figura de número quatro está apresentado a importância da dança afro-brasileira e formas de combater o preconceito e racismo segundo a aluna do segundo ano da rede municipal da escola pública, esta atividade foi proposta por mim para os alunos das turmas primeiro e segundo ano da escola onde trabalho.

5.4 PADLET

O Padlet é mais uma ferramenta de interação nas minhas aulas de Língua Espanhola, foi utilizado também por professores de outras disciplinas, como Projeto de Vida, entre outros objetivos.

O Padlet é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito. O recurso possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição do mesmo. SILVA; LIMA (2018)

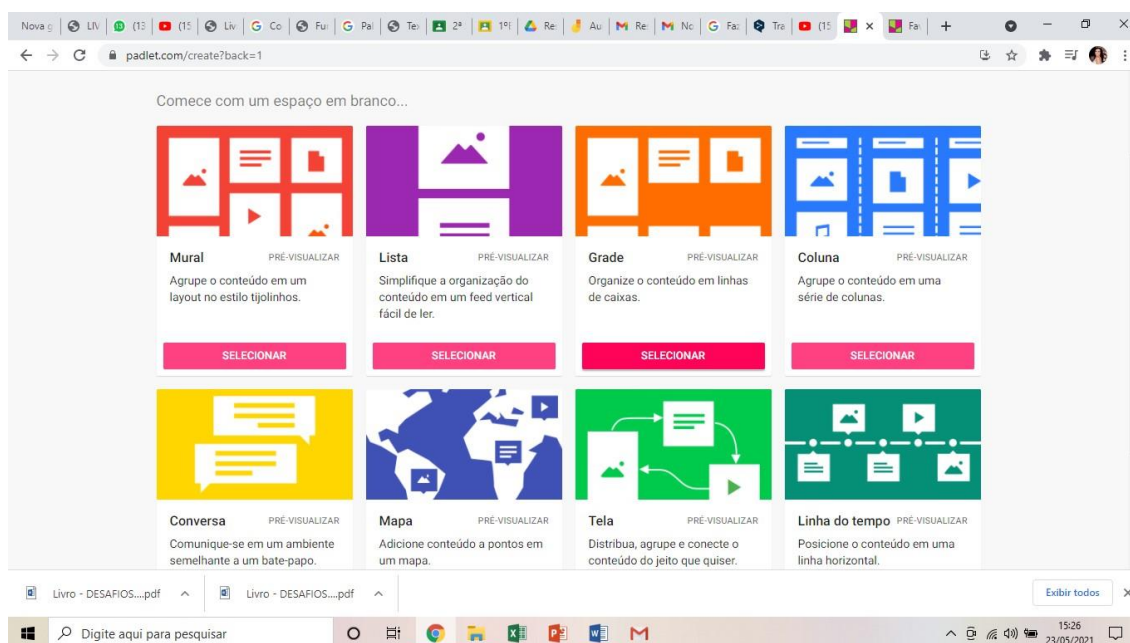
Essa ferramenta é um mural onde os meus alunos e eu como professora, podemos inserir fotos com legendas no momento da aula ou no planejamento da aula online, ideal para a apresentação do conteúdo, ou uma apresentação do professor e dos estudantes para que possam se conhecer nesse primeiro momento.

Na minha primeira aula com esse recurso, trabalhei da seguinte forma: solicitei aos alunos que inserissem uma foto, com seu nome, seu projeto de vida e uma frase

ou música que mais o identificasse. Os estudantes responderam e adoraram esse primeiro momento, depois o mural foi compartilhado com todos da turma, alguns alunos me relataram que é uma boa opção para atenuar a timidez no primeiro dia de aula remota, além do que, uma apresentação calorosa como essa nos possibilita conhecer o aluno com o qual trabalhamos durante alguns anos.

O Padlet, assim como o Jamboard, tem a possibilidade de colocar vários papéis de parede diferentes, brincando com as cores e formatos do programa. Também é possível explorar outros campos, criar mapas, conversas, listas de textos e imagens. Uma ferramenta bastante utilizada para momentos de interação com os estudantes e para sair um pouco da rotina de apresentações via slides do computador, o Padlet é um leque de murais e animações diferentes para que eu possa utilizar durante o período de aulas online, uma ferramenta que também pode-se utilizar depois do período de pandemia da COVID-19.

FIGURA Nº 5 – Plataforma Padlet



Fonte: Site da plataforma padlet (2021)

Nesta figura está uma representação de todas as funções que a plataforma Padlet contém, entre elas, na primeira figura com o título de “mural” é a ferramenta mais utilizada por mim nas minhas aulas online.

5.5 WHATSAPP BUSINESS

A ferramenta que antes era utilizada exclusivamente para uso pessoal e profissional de algumas pequenas empresas, hoje se tornou também uma ferramenta de trabalho docente, devido à pandemia da COVID-19, os professores tiveram seus espaços pessoais rompidos para tornar da sua casa e do seu próprio telefone algo de uso profissional. Segundo Xavier (2021):

WhatsApp Business é a versão do WhatsApp para ser utilizada por empresas. É um aplicativo gratuito que possibilita a interação direta com clientes através de uma conta comercial do WhatsApp. Com ele, é possível usar ferramentas que classificam, automatizam e respondem mensagens rapidamente. (XAVIER, 2021, p.1).

Por causa do ensino remoto, muitos professores perderam a sua privacidade para dar continuidade a educação via WhatsApp, desde então a minha interação com o estudante vem sendo através do aplicativo WhatsApp, neste eu consigo enviar o link para as aulas remotas do meet no grupo das turmas dos alunos e os mesmos conseguem visualizar para entrar na minha aula que está acontecendo em tempo real.

Uma desvantagem encontrada é o fato dos estudantes mandarem mensagens para os professores a qualquer hora do dia, na madrugada e no fim de semana, o que faz com que o professor perca sua privacidade e em alguns momentos até as suas horas de lazer, sono, refeições.

Este fato ocorre muito comigo como docente da escola pública, muitos alunos ultrapassam o horário que estabeleço para o atendimento, e acabam me enviando mensagens a qualquer hora do dia, até de madrugada ou fim de semana, por esse motivo tenho que utilizar outros recursos específicos do WhatsApp Business, como exemplo é a visualização de mensagens que posso deixar desativadas, e as mensagens automáticas que posso colocar para o aluno visualizar o comunicado, e entender que naquele momento eu não estou disponível. Desta forma eu consigo me concentrar mais em outras atividades que não sejam do ambiente escolar.

Para evitar que os estudantes fiquem chateados com a demora ao responder as mensagens, utilizo o recurso de “mensagem automática” expondo o meu horário de atendimento, mostrando a indisponibilidade naquele momento para que o aluno entenda que assim que possível eu poderei contemplar a mensagem do mesmo, desta

forma a nossa comunicação melhorou de forma significativa. *“Olá, você está entrando em contato com a professora Palloma, no momento não estou disponível, responderei assim que possível, lembrando que irei responder as mensagens por ordem de recebimento. Agradeço a compreensão, abraços fraternais!”* Este é um exemplo de mensagem de acolhimento que exponho para os alunos.

O aplicativo possibilita ao estudante mandar mensagem para o professor para esclarecer suas dúvidas nas atividades, e eu como educadora consigo explicar a atividade da disciplina através de áudios ou mensagens de textos para o aluno, além disso, também consigo reenviar as explicações para outros estudantes, isso se tornou uma “mão na roda” transforma o atendimento para mais eficiente e rápido, agora não é necessário que eu explique a mesma coisa várias vezes, apenas encaminho para outros alunos os áudios que já foram gravados.

Mais uma vantagem do uso desta ferramenta é que tive a oportunidade de conhecer mais sobre meu estudante, sua família, sua personalidade, os gostos musicais entre outros, o aplicativo fornece uma relação mais íntima entre eu e meu aluno.

O WhatsApp foi a primeira ferramenta de apoio que utilizei para interagir com meus alunos neste período de pandemia mundial, para conseguir permanecer em uma relação mais profissional com o aluno também vejo opções no aplicativo, como nas configurações tem as opções de restringir as atualizações de status, foto do perfil, visualização de mensagens etc. É uma boa opção para manter a privacidade na minha vida pessoal e na do estudante.

FIGURA Nº 6 – Aplicativo WhatsApp



Fonte: Print do aplicativo WhatsApp (2021)

A figura número seis é uma conversa entre eu e um dos alunos da turma, estou esclarecendo o conteúdo onde o estudante está sentindo dificuldades para realizar a atividade do conteúdo proposto.

5.6 OUTROS RECURSOS RECOMENDADOS

Para os meus alunos sempre indico nas minhas aulas os aplicativos Duolingo e Mozalíngua – disponíveis nas plataformas do Google. Incentivo os discentes para que possam fazer o download, esses aplicativos são de uso individual, que proporcionam ao estudante atividades práticas, desenvolvendo no discente a habilidade da oralidade, escuta e repetições de frases em espanhol e qualquer outro idioma – são instrumentos de fácil acesso e que surgem como uma forma de dinamizar o ensino e demonstrar para o público discente que a aprendizagem em língua

espanhola não está restrita a leitura de textos ou tradução de materiais, mas que a mesma pode ser realizada de forma interativa e adaptada ao contexto da modernidade. De acordo com o pensamento de Freire (2000):

Não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida, ou sem liberdade pela qual, sendo negada, sem luta. Não haveria cultura nem história sem risco, assumido ou não, quer dizer, risco de que o sujeito que o corre se acha mais ou menos consciente. Posso não saber agora que riscos corro, mas sei que, como presença no mundo, corro risco. É que o risco é um ingrediente necessário à modalidade sem a qual não há cultura nem história. FREIRE (2000, p. 16).

Conforme explicita a ideia do autor, assim como a cultura não existe sem criatividade, compartilho do mesmo pensamento em dizer que não há educação sem criatividade e sem inovação, na vida precisamos estar aptos a mudanças e abertos para a melhoria, pois, desta forma há crescimento profissional e pessoal em diversos campos.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como pudemos experimentar neste período e através deste trabalho, muitos professores e estudantes enfrentam as dificuldades de se adaptar a um novo mundo ao qual se intitula ensino remoto. Venho presenciando diariamente docentes e gestores tendo que continuar as atividades pedagógicas por meio das tecnologias digitais.

Segundo Obdália (2020):

A reflexão sobre essa temática nos leva a entender que muitos são os desafios que a mediação tecnológica coloca ao professor, na reorganização de sua prática pedagógica, pois o uso dos aparatos tecnológicos, das plataformas, das redes traz implicações às metodologias empregadas. (OBDÁLIA 2020, p.28).

De fato, os desafios são muitos, e desafios como frequência do estudante, acompanhamento do desempenho do aluno, interesse dos discentes, motivação dos estudantes, se tornam cada dia mais difíceis para os professores no ensino remoto, por muitas vezes estarem desmotivados e desanimados com a sua própria prática pedagógica, e também por não terem suporte cibernético suficiente para suprir a necessidade de trabalhar em casa.

Muitos docentes sentem na pele a dificuldade de ensinar pelo meio virtual. Muitos professores se sentem impotentes, angustiados e pressionados a correr contra o tempo para aprender novas formas de ensino através da internet, para incluir metodologias mais interativas e que o aluno apresente mais interesse em suas aulas.

São necessárias capacitações para que os professores aprendam a lidar com o meio virtual, conhecer as ferramentas que podem facilitar e enriquecer o trabalho nas plataformas, para que o professor possa se sentir mais acolhido e tenha suportes que preencham as necessidades desse novo normal.

Também é necessário suporte ao aluno no meio virtual, promover lives, tutorias, capacitações que possam ensinar e estimular o aluno a manusear as plataformas e conhecer os recursos. Muitos alunos ainda não sabem manusear a plataforma Google Classroom e o Sistema Saber, que é a plataforma onde o aluno consegue visualizar seu desempenho em relação a notas e frequência que o professor posta a cada semana e bimestre.

No tocante ao ensino da língua espanhola, durante muitos anos o ensino vinha sendo tradicional, no ensino presencial os professores faziam o uso do livro didático e também trabalhos com a turma de traduções relacionando músicas ou filmes, atualmente com o ensino remoto muitos docentes veem a necessidade de inovar nas suas aulas, tendo que utilizar as tecnologias digitais, porque, no momento é a única opção para continuar a ministrar aulas por meio remoto, buscando um melhor aproveitamento da disciplina e melhorando também a aprendizagem dos discentes, fazendo o uso de plataformas dinâmicas.

Através da minha experiência no ensino da língua espanhola no tempo de ensino remoto, de pandemia mundial da COVID-19, posso dizer que esta trouxe diversos aprendizados a minha prática pedagógica.

Para assumir qualquer profissão é preciso ter amor e dedicação, para que com o surgimento das dificuldades, se possa continuar com firmeza no objetivo e perseverando. Ser professor é um trabalho árduo, às vezes ter que motivar os estudantes quando nem mesmo o professor está motivado é uma tarefa difícil, contudo, devemos acreditar que o futuro pode ser melhor. A pandemia da COVID-19 trouxe a oportunidade de o professor repensar suas metodologias e o seu modo de trabalhar.

Através da vivência do dia a dia foi percebido o quanto os professores amam os alunos e suas profissões, mas, infelizmente encontramos no caminho muitos empecilhos: falta de conhecimento no manejo das TICs, falta de recursos dentro de casa, falta de tempo para o preparo de aulas virtuais, alunos desinteressados, uns por estar passando dificuldade no lar, outros por simplesmente não ter uma visão de futuro, entre outros, mas o professor deve estar todo tempo procurando conhecimento, procurando novos meios e recursos para ensinar, conquistando o aluno.

Durante a minha curta experiência, apenas dois anos de profissão, também consigo perceber nas reuniões bimestrais do ciclo de acompanhamento, que pouco é mencionado sobre o aprendizado do aluno ou o conteúdo que ele está vendo, o que mais tenho notado é o interesse de muitos apenas pelo status da educação nas escolas, o índice de evasão, reprovação, aprovação, entre outros.

Nesse período também venho testemunhando o quanto a desorganização do processo educativo facilita a aprovação para alguns alunos que não estudam, e dificulta para o professor, porque muitas vezes o estudante não está participando do

cotidiano escolar de nenhuma disciplina, mas mesmo assim o professor tem a obrigação de colocar notas. O que acontece que no fim do ano letivo, o aluno adquire a aprovação, sem ter adquirido conteúdos básicos, um fato que é muito injusto para os outros estudantes que se esforçam mais, e para o próprio aluno que não aprendeu pois terá dificuldades mais à frente.

Sob outro olhar, nota-se que outro desafio ligado ao ensino remoto diz respeito à verificação de aprendizagem do alunado. Através da minha experiência, venho notando diariamente o quanto superficial está sendo essa verificação da aprendizagem do aluno.

A Secretaria da Educação na Paraíba preocupa-se apenas se o aluno está realizando a atividade, mas se o aluno está aprendendo de fato é pouco mencionado nas reuniões de fluxo, nós professores não podemos reprovar aquele estudante que não aprendeu, porque estamos em um período difícil em que muitos alunos estão passando por dificuldades na adaptação de ter que estudar online e em casa, assim, então, nota-se que desde o ano passado de 2020 quando iniciou-se a pandemia da COVID -19, o ensino encontra-se um pouco prejudicado.

Porque se o aluno aprendeu, ele terá nota máxima; se o aluno não aprendeu o conteúdo, também terá uma boa nota. Tal questão é bastante preocupante. E, assim, me pergunto: que estudantes teremos no futuro? Esta é uma pergunta que nos fazemos dia após dia durante todo o tempo desta pandemia mundial onde não podemos ministrar nossas aulas de forma presencial.

Os materiais didáticos que utilizei, ao longo da minha carreira no ensino remoto emergencial, foram bem explorados e descobertas as vantagens e desvantagens de diversas plataformas que me auxiliaram na realização de minhas aulas e no acompanhamento do aprendizado do meu estudante durante minha prática docente. Ferramentas que antes eram do meu uso comum, atualmente estão envolvidas no meu trabalho profissional, como acontece com o aplicativo WhatsApp.

A conclusão deste trabalho é uma reflexão sobre a minha própria prática docente, os desafios e facilidades que obtive durante o período de docente na educação básica, durante o ensino remoto emergencial, relatei a situação da escola e dos meus colegas de trabalho, assim como a visão do Estado da Paraíba sobre a educação pública.

Este trabalho é uma reflexão sobre o estado emocional e físico dos professores da escola onde leciono, e ao mesmo tempo eu relato o quanto é enriquecedor passar por dificuldades e aprender no meu local de trabalho, visto que é uma experiência de crescimento em minha carreira profissional.

Concluo que no fim desta pesquisa foram alcançados os objetivos e que apesar de todas as dificuldades que a pandemia nos trouxe, a experiência no ensino remoto foi positiva devido a toda aprendizagem adquirida no uso das novas ferramentas tecnológicas.

7. REFERÊNCIAS

BANDEIRA; Gláucio. Diálogo entre Família e Escola: necessidade ou entrave? Ensino em Perspectivas, v. 2, n.2 Fortaleza p. 1-16, 2021 disponível em: <https://revistas.uece.br>

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-aeducacao-a-distancia/>. Acesso em : 24 de nov. 2020.

BIANCONCINI; Almeida. **Educação a Distância na internet abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, v. 29, n.2, São Paulo p. 327-340, jul./dez. 2003 disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - (LDBEN) 9.394/1996. 3. ed. Brasília, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso: 24 de novembro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em : 24 de nov. 2020.

_____. Ministério da educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)** Introdução e objetivos PNE - 2001. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso: 24 de novembro de 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [Constituição-Compilado \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) Acesso em: 24 nov. de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: 24 nov. de 2020.

CONCEITOS e características da EAD. Produção: Prof. Dra. Rita Lino de Tarcia. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: https://youtu.be/FSS9_z1POtw. Acesso em: 26 maio 2021.

ELENILDA; Araujo et al. **O uso do google classroom na educação de jovens e adultos: aportes para o ensino de matemática** VI Congresso Nacional de Educação CONEDU 2019 acesso em: <https://www.editorarealize.com.br>

ELY, Débora. **Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno.** GAÚCHAZH, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacaoeemprego/noticia/2020/04/aulas-presenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-pararetornock9lwcmbi00oj017ndtzewi2r.html>. Acesso em : 24 de nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora Unesp. 2000.

GARCIA, Tânia Maria Cristina. *et al.* **Ensino Remoto Emergencial:** Proposta de design para a organização das aulas. 1 ed. Natal, Rio Grande do Norte: SEED-RN, 2020.

GONÇALVES, Núria; BASTOS, Renato. **Práticas pedagógicas de aulas experimentais para o ensino de química:** mapas conceituais e Google Jamboard 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/pallo/Downloads/TCC%20Nuria.pdf> Acesso em: 06 de jun. 2021.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación.** Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/pallo/Downloads/2207Article%20Text-9561-1-10-20150426.pdf> Acesso em: 12 jun. 2021

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LYNN, Alves. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces científicas, [S. l.], p. 349-364, 03 mar. 2020.

_____. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces científicas, [S. l.], p. 26-39, 03 mar. 2020.

MAGNONI, Antonio Francisco. **Primeiras Aproximações sobre Pedagogia dos multimeios para o ensino superior.** Marília: Unesp, 2001.

MARTINS, Herbert *et al.* **Potencialidades do google drive como ferramenta educacional:** uma revisão de literatura 2020. Relatório Final de Pesquisa. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/57168.pdf> Acesso em: 06 de jun. 2021.

MEIRA GARCIA, Tania Cristina; MORAIS, Ione Rodrigues. **EDUCAR NA INCERTEZA E NA URGÊNCIA: IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO AO FAZER DOCENTE E A REINVENÇÃO DA SALA DE AULA.** [S. l.], p. 5-16, 20 maio 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/pallo/Downloads/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_sign_organizacao_aulas%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pallo/Downloads/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_sign_organizacao_aulas%20(1).pdf). Acesso em: 8 set. 2020.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de

Oliveira. **Educar na incerteza e na urgência: Implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.** Interfaces científicas. Aracaju • V.10 • N.1 • p. 25 – 40. 2020.

RAMOS, Castro; RAMOS, Simone; ASEGA, Katherine. **Google drive: potencialidades para o design de material educacional digital (med) para ensino de línguas.** The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp> Acesso em: 06 de junho de 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Patrícia; LIMA, Dione. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação Novas Tecnologias na Educação** V. 16 Nº 1, julho, 2018 RENOTE DOI: 10.22456/1679-1916.86051 Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051> Acesso em: 06 de jun. 2021.

SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues (2000). **Um estudo do poder na sociedade da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, set./dez., p.79-90.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa Documental: Conceito, exemplos e passo a passo.** Mettzer, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-documental>.

UTILIZAÇÃO de Experimentação Remota Móvel no Ensino Médio. CINTEDUFRGS Novas Tecnologias na Educação, [SIMÃO. LIMA.], p. 2-11, 1 jul. 2013.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos e acadêmicos.** Recife: Rêspel, 2013.

XAVIER, Renato; ZENVIA. **WhatsApp Business: guia completo para atender melhor e vender mais com a conta comercial do WhatsApp.** Resultados digitais. 17 de março 2021 Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/whatsappbusiness/> Acesso em: 07 jun. 2021.